

▯ A DIARREIA

O aparecimento de uma diarreia é sempre inquietante, e deve levar o criador a uma observação mais pormenorizada da ave, no intuito de descobrir se esta se acompanha ou não, de uma alteração visível do estado de saúde.

Caso se verifique alteração do mesmo, é possível que a diarreia tenha uma causa alimentar: excesso de fruta, de verdura ou de alimentos muito salgados.

A administração de [**FLORATRANSIT**](#) permite lutar contra as perdas hídricas, uma vez que esta forma um penso intestinal que acalma as inflamações locais e normaliza a consistência das fezes.

Simultaneamente [**FLORATRANSIT**](#) fornece ao organismo os electrólitos perdidos durante a diarreia e restaura a flora digestiva.

Por não ser solúvel na água de bebida, [**FLORATRANSIT**](#) deve ser incorporado na papa. Caso as aves não estejam habituadas a consumir recomenda-se suprimir qualquer outra fonte de alimento, antes de a introduzir.

Caso não seja possível suprimir as sementes, recomenda-se mesmo assim a administração através da papa a qual devesse ser dada em doses muito reduzidas e que a ave consuma durante o dia.

A dose de [**FLORATRANSIT**](#) a misturar na papa é de uma colher das de medida para cada 40gr da papa (ou seja uma colher das de chá por cada kg) a administrar até a total regularização das fezes.

Se a ave se apresenta triste, com o corpo em bola e o ventre avermelhado, o que é indicativo de uma congestão intestinal, é prudente efectuar um tratamento com recurso a um antibacteriano, como a neomicina que não passa a barreira intestinal, durante sete dias. Este facto leva a neomicina a apresentar um baixo risco de toxicidade, tornando-a bastante segura nestas situações.

No caso dos periquitos, o aparecimento de uma diarreia persistente pode ser suficiente para que se suspeite de vermes intestinais, nesse caso consulte o capítulo seguinte.